

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
11 de Junho de 2017 - Nº 567 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT

RUMO A
GREVE GERAL



EM DEFESA DA VIDA, SINDICATO CONVOCA ASSEMBLEIAS PARA GREVE NA REDUC

O Sindipetro Caxias convoca assembleias entre os dias 11 e 14 de junho, para aprovar uma greve por tempo indeterminado, com data a ser marcada pela FUP, bem como mobilizações nos locais em que a Petrobrás venha a reduzir o efetivo. No dia 8 de junho, o Conselho Deliberativo da FUP, reunido no Rio de Janeiro, decidiu convocar o dia 19 de junho como o Dia Nacional em Defesa da Vida, convocando uma mobilização de 24 horas em todas as unidades da Petrobrás e subsidiárias pelo cumprimento da cláusula 91. Também foi deliberado que seja reafirmado na reunião da Comissão de SMS do dia 19/06, a disposição da FUP e Sindicatos de negociar os efetivos das unidades, conforme preconiza a Cláusula 91 do ACT vigente. Nas refinarias onde for implementado unilateralmente o “número mínimo” na Operação, os Sindicatos localmente iniciarão mobilizações dentro de suas especificidades.

Formas de Mobilização

1. Dobrar e não retornar, requerendo codificação 1041 para as 5h negativas do não retorno e 1044 para as 3h de interstício.

1044 – Inter Jornada (11h) – CLT: Abono para cumprimento do intervalo obrigatório de 11 horas consecutivas entre duas jornadas de trabalho (CLT art. 66).

1041 – Atrasos não justificados: Aplicável aos atrasos sem justificativa legal.

OBS.: o código 1041 é utilizado neste caso porque não há outro disponibilizado

pela empresa. Note, entretanto, que o que de fato não tem qualquer respaldo legal é forçar o trabalhador a trabalhar mais do que 2h extras diárias. Ainda cabe salientar que o código 1041 não impacta em absenteísmo.

2. Boletim de Ocorrência:

CP - Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940

Art. 132 - Expor a vida ou a saúde de outrem a perigo direto e iminente: Pena - detenção, de três meses a um ano, se o

fato não constitui crime mais grave.

3. Recusa de direção de veículos;

4. Emissão de PT padrão com uso de: AR, PBO, ASM, procedimento específico e EPIs específicos;

5. Passagem de turno somente uniformizado na área e painel, tomando ciência de todas as ocorrências e visitando todas as frentes de trabalho em andamento antes da rendição;

6. Ciranda de turno;

7. Vigília controlada.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias

CNPJ: 29.392.297/0001-60 | Reconhecido em 26 de Março de 1962 | Rua José de Alvarenga, 553, Duque de Caxias/RJ

CEP:25.020-140 Tel.: 2772-7330 /2672-1623 / 3774-4083 | secretaria@sindipetrocaxias.org.br / imprensa@sindipetrocaxias.org.br

Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente edital, conforme artigo 29 do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca todos os associados conforme o parágrafo 4º do artigo 9º do Estatuto, que compõem a base de representação do Sindipetro Caxias na REDUC, para participarem das assembleias, de 11 à 14 de junho de 2017 no portão de entrada da unidade conforme tabela em anexo com os seguintes pontos de pauta:

1 - Greve por tempo indeterminado no Refino, com data a ser definida pela FUP, pelo cumprimento da cláusula 91 do ACT “EM DEFESA DA VIDA”.

2- Mobilização .

Duque de Caxias, 11 de junho de 2017

Simão Zanardi Filho - Presidente

REDUC		
DIA	HORA	GRUPO
11	15H	B
11	23H	A
12	7H	D
12	15H	C
13	7H	E
14	7H	H.A

DEFESA DA PETROS: De 12 a 26 de Junho vote por telefone ou pelo site da Petros

47

CONSELHO DELIBERATIVO



RAFAEL CRESPO



ANDRÉ ARAÚJO



ARTHUR FERRARI



MAIA

CONSELHO FISCAL

51

Ato denuncia crimes de parente E cobra sua saída da petrobrás

Mais de mil trabalhadores e estudantes foram para frente da sede da Petrobrás no centro do Rio de Janeiro, no dia 08 de junho para exigir a saída imediata de Pedro Parente da presidência da empresa. O ato começou por volta das 7h da manhã, onde lideranças sindicais e sociais denunciaram as medidas privatistas da atual gestão, que além de vender a toque de caixa ativos estratégicos da estatal, cortou investimentos fundamentais para o país, transferiu contratações de equipamentos e serviços para o exterior e está reduzindo drasticamente os efetivos da companhia, aumentando os riscos de acidentes.

Por volta das 10h, os manifestantes caminharam em passeata até a Procuradoria da República, na Avenida Nilo Peçanha, onde a FUP e os movimentos sociais protocolaram uma representação de impedimento de Pedro Parente, exigindo sua saída da presidência da Petrobrás. Além de denunciar as medidas de

sua gestão contra os interesses da nação, o documento ressalta a ilegitimidade do governo que o indicou e a existência de conflito de interesses, já que Parente é sócio fundador da Prada Consultoria. Esse grupo de gestão financeira e empresarial é presidido por sua esposa e especializado em maximizar os lucros

dos milionários brasileiros, entre eles os detentores das 20 maiores fortunas do país. “Terão as 20 famílias-clientes do Representado renunciado publicamente a qualquer operação financeira relacionada, ainda que indiretamente, à Petrobrás?”, questiona a FUP em um dos trechos da representação.



Privatização e desemprego

O ato contra a privatização da Petrobrás contou com a participação de petroleiros e movimentos sociais de vários estados do país. Muitos chegaram ao Rio de madrugada, vindos em caravanas do Norte Fluminense, de Minas Gerais, São Paulo e do Espírito Santo. Estavam presentes entidades atuantes nas lutas em defesa da soberania energética, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Levante Popular da Juventude, União Nacional dos Estudantes (UNE), União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), além da CUT, CTB e diversas outras organizações sindicais.

Várias lideranças ressaltaram os efeitos danosos das privatizações e desinvestimentos da Petrobrás, que vem paralisando projetos em diversas áreas e reduzindo postos de trabalho em massa. O diretor do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, denunciou a nova política de preço de GLP que foi atrelada ao preço internacional. “Muitos brasileiros vão ter que voltar a usar o carvão e o forno a lenha. Nós não podemos permitir o avanço da destruição da nossa indústria nacional, bem como do arrocho que se abate em cima da classe trabalhadora em todo país. É por isso que os petroleiros estão nas ruas junto dos movimentos sociais anunciando: ou o Temer sai com diretas já ou nós vamos parar esse país de norte a sul”.

PLACAR DO PIDV



Na REDUC, 236 petroleiros já assinaram a homologação até agora. São 110 do Turno e 126 do HA. Do Regime de Turno já saíram:

78 Técnicos de Operação
14 Inspectores de Segurança
10 Técnicos de Segurança Industrial
3 Técnicos de Enfermagem
2 Técnico Químico de Petróleo
2 Técnicos de Enfermagem do Trabalho
1 Técnico Segurança do Trabalho
Descontos indevidos nas rescisões do PIDV: R\$ 1.365.992,54

Gerentes da REDUC descumprem acordo com MPT



No dia 06 de junho de 2017, o Sindipetro Caxias se reuniu com os gerentes da REDUC com mediação do Ministério Público do Trabalho para discutir o Número Mínimo para operação das unidades da refinaria.

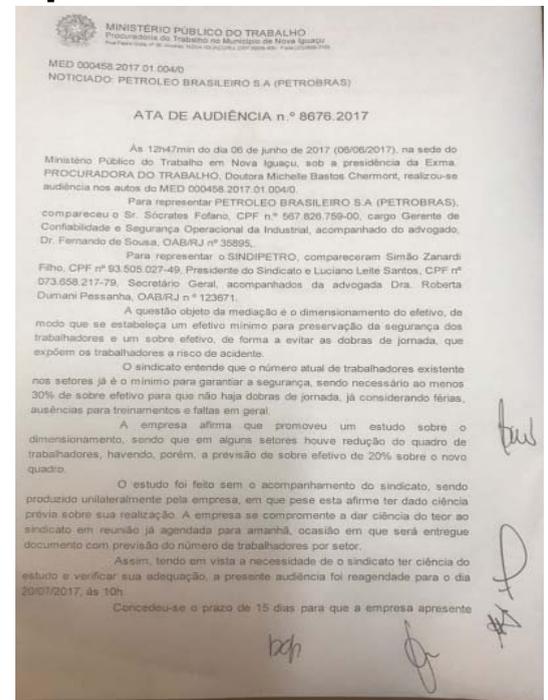
Ficou acordado naquela reunião que “a empresa se compromete a dar ciência do teor ao sindicato em reunião já agendada para o dia 07 de junho de 2017, ocasião em que será entregue documento com a previsão do número de trabalhadores por setor”.

No dia 07, a direção do Sindipetro Caxias atendeu ao acordo do MPT e compareceu à refinaria para que fosse apresentado o estudo realizado pela empresa e também para receber a tabela com o novo efetivo proposto.

Ocorre que o gerente de RH da REDUC informou que não iria entregar o documento contendo a tabela do efetivo ao Sindicato.

Sendo assim, o Sindicato se retirou da reunião dado o flagrante descumprimento do acordo firmado com o MPT e o Sindicato.

A assessoria jurídica do Sindicato já protocolou ofício ao MPT informando a conduta da empresa em desconformidade com a ata de audiência nº 8676.2017 (documento pode ser consultado na íntegra pelo site do sindicato, facebook, e também foi enviado por whatsapp para toda a força de trabalho da REDUC devidamente cadastrada no número 21 9 9663-9953).



nos autos o estudo referido e para que o sindicato apresente os documentos relativos à realização de dobrás pelos empregados da REDUC.
Tendo em vista que o estudo requer sigilo por conta de política empresarial, decreta-se neste momento o sigilo deste feito.
Nada mais havendo a acrescentar, concluiu-se o ato às 12h47min. Eu, Michelle Bastos Chermont, PROCURADORA DO TRABALHO, lavrei esta ata, assinada por todos os presentes.

Nova Iguaçu, 06 de junho de 2017

Michelle Bastos Chermont
PROCURADORA DO TRABALHO

PETROLEO BRASILEIRO S.A. (PETROBRAS)

Sócrates Fofano
preposto

Fernando de Sousa
advogado

SINDIPETRO
Simão Zanardi Filho
Presidente

Luciano Leite Santos
Secretário Geral

Roberta Dumani Pessanha
advogada

Estupro coletivo também ocorre na Petrobrás

No dia 07 de junho, na parte da manhã, houve a reunião da comissão de acompanhamento de ACT e Regime de Trabalho entre a FUP e Petrobrás. Na ocasião, a FUP solicitou que a empresa parasse a implementação do estudo do efetivo e cumprisse a cláusula 91 do Acordo Coletivo de Trabalho em vigor. A empresa relatou que não irá parar e deverá reduzir o efetivo conforme estudo próprio.

O Sindipetro Caxias se manifestou na reunião ao relatar que os gerentes da Petrobrás eram todos safados, já que apresentaram o estudo aos trabalhadores do turno naquela mesma ma-

nhã, antes de entregar ao Sindicato. Os trabalhadores da REDUC se sentiram acuados, pois da forma que aconteceu representou um verdadeiro “estupro coletivo”.

Sem nenhuma comunicação prévia, os grupos de turno começaram a serem retidos na saída do zero hora e do HA por duas horas para que os gerentes apresentassem o estudo da empresa e o novo quantitativo do Número Mínimo nas unidades operacionais. Todas as apresentações estão ocorrendo de forma verbal, sem disponibilizar qualquer documento a respeito. Os trabalhadores também não tiveram oportunidade de

fazer questionamentos ou sequer ver o estudo que foi realizado.

A tabulação dos formulários foi forçada a fim de alcançar o que a empresa pretendia, ou seja, os números utilizados nos cálculos foram forçados para atender aos interesses do capital, sem considerar a segurança do trabalhador.

Essas reuniões causaram um desespero coletivo dentro da refinaria, pois os trabalhadores entendem que seus empregos estão ameaçados, o que instaura um clima de tensão no trabalho, aumentando ainda os riscos de acidente.

As mudanças estratégicas nos setor energético brasileiro pós golpe

Após divulgação do Plano de Negócios e Gestão para o período 2017 - 2021 da Petrobrás, várias mudanças estratégicas estão sendo construídas pelo Ministro de Minas e Energia e o Conselho Nacional de Política Energética nos segmentos de refino, transporte, armazenamento e comercialização de derivados, assim como de E&P (de grande e pequeno porte).

Em relação ao downstream (logística de transporte dos produtos da refinaria até os locais de consumo) o PNG apontou 3 principais pilares:

(1) a promoção de uma nova política de preços e a maximização de margens na cadeia de valor – paridade com os preços internacionais de derivados;

(2) a não garantia integral do abastecimento do mercado brasileiro, por entender que, em sua lógica de negócios, há a previsão do ingresso de mais agentes para o atendimento total da demanda; e

(3) o desenvolvimento de parcerias no downstream, possibilitando a introdução de outros atores no refino e na logística.

Isto explica algumas decisões toma-

das pela empresa neste momento, com foco na ideia de competição entre as empresas:

1) Procura por novos parceiros em setores que ainda tem o “monopólio” e/ou desinteresse em explorar o pré-sal, incentivando a formação de consórcios com outras empresas;

2) Redução dos custos com pessoal e outros, para facilitar o processo de venda das unidades, em especial das refinarias;

3) Mudança na política de preços, observando os mercados internacionais – dando garantias que vigoraram regras de mercados na determinação dos preços e reajustes mensais;

4) Não mais ter garantias de atendimento ao mercado nacional, principalmente os setores mais frágeis, mostrando assim que haverá uma competição nos preços e possíveis (mais irreal) benefícios a este público; O caso do GLP mostra bem isso: o gás butano foi dolarizado.

5) Preocupação no curto prazo, tentando reduzir sua dívida via venda

de parte da empresa, reduzindo investimentos e custos, sem preocupação com o futuro. No caso das refinarias, há neste momento da economia brasileira queda no consumo de derivados, mas isso não ficará assim para sempre. Segundo estudos, há a possibilidade de crescimento na demanda de derivados no Brasil de, 2,3 milhões de b/d em 2016 para 3,1 milhões em 2030, ou seja, crescimento de 35% nos próximos 15 anos;

6) Acesso à infraestrutura de forma a garantir escoamento dos produtos – Entende que, dada a condição atual de desenvolvimento do setor de abastecimento de combustível brasileiro, é necessário, para atração de investimentos, que o proprietário de refinaria também disponha da infraestrutura primária para recebimento de petróleo e para escoamento de derivados, sem a qual, torna-se arriscada, se não inviável, a operação da refinaria (MME, Combustível Brasil, 2017) p. 15;

7) Estamos em uma fase de transição e não há sinais de mudanças na atual política estratégica da Petrobrás.

Sindicato entrega cartilha de Número Mínimo



O Sindipetro Caxias vai entregar aos trabalhadores de turno da REDUC ao longo da semana a cartilha com o estudo de efetivo e adequação à NR-20 realizado pelo Sindicato referendado em assembleias realizadas entre os dias 3 e 10 de abril.

A NR-20 trata de análise de risco das instalações, prevendo diversos cursos de treinamento em vários níveis a fim de qualificar a força de trabalho em áreas perigosas. Regulamenta também

o efetivo e formação de brigada. A leitura da norma é importante para que o trabalhador conheça os seus direitos.

Além disso, o Sindicato confeccionou crachás que serão distribuídos para cada trabalhador utilizar junto ao o crachá da empresa. Este contém a tabela com o número mínimo aprovado nas assembleias pela categoria nos diversos setores. Essa medida é necessária para que tenhamos a nossa referência do número mínimo.

PLR – Petrobrás apresenta resultado de 2016

No dia 06 de junho a Petrobrás apresentou à FUP e seus sindicatos os resultados de 2016 onde relatou que não houve lucro nem resultado, tendo em vista que no indicador de carga processada, contida no regramento de PLR, não atingiu o acordado.

Diante disso, não haverá, mais uma vez, a distribuição de PLR nem PR para os empregados do Sistema. Ocorre, porém, que a empresa defende este modelo

de gestão onde as refinarias correm risco de serem privatizadas devido a importação de combustíveis claros pelas demais distribuidoras concorrentes da BR.

Outro ponto polêmico, foi a apresentação do lucro líquido do primeiro trimestre de 2017, em mais de 4 bi e que por conta da venda da TAG/ NTS, o balanço no segundo será acrescido em 7 Bi. Segundo o diretor do Sindipetro Caxias, Paulo Cardoso, a empresa

continua contando com o desinvestimento para fazer caixa, mas sem ativos rentáveis, como a NTS, e sem uma integração de todo sistema, a Petrobrás irá minguar a ponto de não ser mais atrativa para seus trabalhadores e para o fomento da economia nacional. “Não podemos deixar esta gestão entreguista destruir nossos sonhos, tão pouco o nosso País. Defender a Petrobrás, é defender o Brasil”.